

ENDEREÇO
CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
 Redação: LADEIRA FORTO GERAL, 9
 ASSINATURAS:
 Ano 10\$000 - Semestre 5\$000
 PACOTES:
 Cada 12 exemplares, 1\$000
 NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A PLEBE

Contra as leis draconianas

Os governantes e despotas da Holanda, diante do progresso das ideias bolchevistas e fevoricadas que invadem o país, empolgam as massas com os filhos fiéis numa radiosa mancha de liberdade e de bem-estar para todos. Resolviam apresentar uma lei concedida ao parlamento na qual se incluía por suprimento de ideias as liberdades que aquele povo tão eloquentemente he conquistado em épocas ataradas e remotas, quando outros países jaziam na maior miséria e na mais abjeta das escravidões.

Diante da resistência dos governantes em apresentar o projeto de tal lei, o operariado organizado resolveu proclamar a greve geral por 24 horas para a educação do governo. E caso este não fizesse fazer aprovar tal flagelo, declararia a greve geral por tempo indeterminado até que a miséria seja removida.

Aqui no Brasil, estamos um tempo de ser numerosos com a presença de grevistas dessa lei infernal cuja padrona o nome de batismo é o sr. senador Adolfo Gordo, que pretende engordar conta vez mais, reduzindo o operariado a fim de de escravos, como nos saudosos tempos anteriores a 1918 e de que s. se lembra com comção enternecedora, porque não há grevistas nesse tempo que prejudicarem o trabalho na fábrica de bordados da Lapa de que diz o senador é a missão maior da exploração.

E o que mais o operariado organizado diante da efetivação de semelhante noatregro que, revogando e suprimindo a

Constituição Brasileira naquilo que ela tem de mais-elevado e de mais humano, acaba, ipso facto, com todas as liberdades populares: liberdade de reunião, de palavra, de imprensa e de pensamento?

Por acaso as associações operárias de resistência mediram o alcance retrogrado de semelhante trabalho moral que outro fim não tem a não ser o completo cerceamento de todas as elementares liberdades de que tanto nos vangloriamos e que foram conquistadas por nossos pais e avós à custa de sangue derramado e de cruéis lutas nos domínios do pensamento?

Já meditaram os nossos operários nas consequências desastrosas e miseráveis que advirão para todos os espíritos livres que se não sujeitam aos desejos e vontades das oligarquias que nos exploram, com a aprovação de uma lei tirânica e vengaloria que é a maior afronta ao pensamento livre e á vontade insopelável que a todos nós anima de alcançar mais progresso, mais liberdade, mais trabalho sempre mais e mais no domínio moral, econômico e intelectual dos trabalhadores?

Operários! Essa lei, qual espada de Damocles, está suspensa sobre nossas cabeças como uma ameaça á nossa vida, á nossa liberdade, á nossa integridade física e moral.

Urge reagir, protestar, conchamar contra semelhante rolia no nosso pensamento, contra semelhante envio á nossa liberdade e dignidade de homens. O contrario significa um suicidio moral.

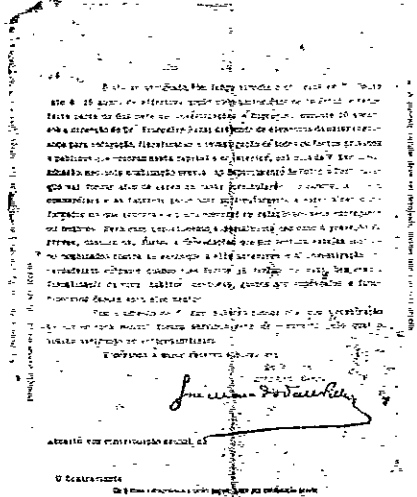
P. de R.

A espionagem e as provocações nas fabricas e oficinas

UM IMPORTANTE DOCUMENTO

RESERVADO

POLÍCIA SECRETA E PARTICULAR



A simples leitura do documento acima reproduzido do Combate, basta para demonstrar a sua importância, dispensando-nos de qualquer comentário.

Esse clichê, faccioso de uma circular enviada a todos os industriais e capitalistas em geral pelo bacharel José Maria do Vale, o famigerado Zé-Maria que se tornou tristemente celebre durante o tempo em que trabalhou na policia como sub-delegado do Cambú e chefe dos secretos, perseguindo ferrozmente os trabalhadores.

O que mais faz resaltar o escandaloso provocado pela divulgação desse edificante documento é o facto de continuar o famoso esbirro a ser um íntimo da gente da policia, com quem mantem estreitas relações.

Os operários ficam assim habilitados a se preocuparem das insidias a que os pretende expor o Zé-Maria e os seus espiões e agentes provocadores.

Ecos & Notas

A ordem burguessa

Noticiaram os jornais, com a mesma insensibilidade com que costumam registrar os aniversários do dia, que um oficial do exercito mandou a Curitiba, localidade do interior do Paraná, de proceder a um inquirito sobre os crimes cometidos nas comemorações das disputas entre os stripas que disputavam o caso carido do poder daquele Estado, de lá voltou horrorizado com o espetáculo pavoroso que a seus olhos se apresentou.

Informa esse oficial que da referida localidade restava apenas um pavoroso montão de ruínas. Da população de alguns milhares de habitantes, encontrou apenas, por entre os destroços da antiga florescente povoação, apenas menos de tres dezenas de pessoas, que em situação penosa, em Curitiba, apresentavam como testemunhas apavoradas da ferocia, metichela e avilantez da lra brava entre as duas facções de polígio que arrastaram ao sacrificio inglorio á população baiana.

E são estes profissionais da dor, desta, estes cavaleiros vulgares de lra, que o chapéu duro, os de botas e tebequias que, envoltos no arri-verde pendulo e barrete frigio enfiado são as orelhas empingadas que se apresentam como promogadores da ordem e da legalidade?

E são ainda estes insultrios que nos acamiam de fútuos do socorro do pai e porque não nos chamamos de apontados á execução publica, forjados as leis secretadas e nos mandam prender, espancar e deportar!

Que importa coisa é tal ordem burguessa?

Ecos & Notas

A ordem burguessa

Noticiaram os jornais, com a mesma insensibilidade com que costumam registrar os aniversários do dia, que um oficial do exercito mandou a Curitiba, localidade do interior do Paraná, de proceder a um inquirito sobre os crimes cometidos nas comemorações das disputas entre os stripas que disputavam o caso carido do poder daquele Estado, de lá voltou horrorizado com o espetáculo pavoroso que a seus olhos se apresentou.

Informa esse oficial que da referida localidade restava apenas um pavoroso montão de ruínas. Da população de alguns milhares de habitantes, encontrou apenas, por entre os destroços da antiga florescente povoação, apenas menos de tres dezenas de pessoas, que em situação penosa, em Curitiba, apresentavam como testemunhas apavoradas da ferocia, metichela e avilantez da lra brava entre as duas facções de polígio que arrastaram ao sacrificio inglorio á população baiana.

E são estes profissionais da dor, desta, estes cavaleiros vulgares de lra, que o chapéu duro, os de botas e tebequias que, envoltos no arri-verde pendulo e barrete frigio enfiado são as orelhas empingadas que se apresentam como promogadores da ordem e da legalidade?

E são ainda estes insultrios que nos acamiam de fútuos do socorro do pai e porque não nos chamamos de apontados á execução publica, forjados as leis secretadas e nos mandam prender, espancar e deportar!

Que importa coisa é tal ordem burguessa?

Horror pelos livros

E' conhecido o horror que os barbaram tinham pelos livros e são do conhecimento da historia as numerosas destruições de famosas e importantes bibliotecas que eram o orgulho da antiguidade.

Cada conquistador barbaro que entrava em Alexandria ou em Bizancio mandava alacar fogo ás bibliotecas e destruir tudo que cheirasse a filosofia, á sciencia ou á liberdade.

Na idade media o catolicismo retomou a tradição barbara de horros feroces e humanidade cahi na mais supina ignorancia que é possível imaginar. Não só destruiu e inutilizou tantos manuscritos importantes dos filosofos e pensadores gregos e romanos, como acabou por instituir a inquisição, perseguindo todos os suspensos de pensar, e tambem proibindo a publicação de todas as obras que a sua censura julgasse perigosas para os interesses da igreja vigenite.

Esses tempos, porém, tinham passado e já estas veias e cordas formas de escravidão estavam quasi esquecidas, quando os modernos governantes se lembraram de extumar os boboteros processos de perseguir aos livres e ao pensamento livre.

Recentemente num dos países balcnicos, na Bulgária ou em Rumania, os mtecanos e lacaios dos reatórios governantes sa-

ltaaram a biblioteca do Partido Socialista, a maior, senão a única importante do país e alacaram fogo em 40000 volumes sem dar nem piedade.

Um jornal sul-americano redigido em lingua espanhola, há tempo, narra o facto da policia ter assaltado a sede duma associação obrera e de lá se ter instalado para os interessados não se poderem reunir. Mas o mais interessante da noticia era a parte referente aos livros. De noite, para preparar o male, os soldados iam buscar um livro á estante e acendiam para aquecer a agua para preparar a agradável infusão.

Agora, e dos Estados Unidos a ultima novidade. A Camara dos Representantes aprovou uma lei para todo aquele que tiver livros prohibidos ou jornais ser passível de prisão e de expulsão quando estrangeiro. Mas esta gente não raciocina. Comecem por acabar com as tipografias, com todos os periodicos com todas as livrarias. E voltaremos, assim, áquelles terribes tempos de trevas e uso do poder embrutece. Não é não é vero e ben trovato?

ALDO.

Onde existe uma classe de homens sem substancia, sem uma violação de direitos humanos e o equívoco social está coberto. - La Revolucionária.

Origem da riqueza

Feito um estudo positivo sobre as diferentes fases da evolução social, todos verão que a propriedade não sómente é o roubo, mas é a causa, incontestavel das naturais injustias, crises, a causa das desventuras humanas, e é propriamente o caso de repetir o que disse J. J. Rousseau: «Não faço se quem, esperando o primeiro pau e cavando o primeiro fosso, ousou dizer: isto é meu!».

Alguem pretende que a propriedade seja legítima, não sómente pelo trabalho, mas tambem pela parceria e pela economia. Suposição falsa e errada!

A parceria não representa, conforme nós pensamos, senão o superfluo; e quem tem o superfluo deve tambem ter os meios necessarios para viver; então tudo o que constitue o superfluo não é senão o furto perpetrado em prejuizo dos que sofrem para viver, dos que necessitam do que sobra dos outros. Quem economiza então não pode ser o rico e o abastado; assim, legítima a propriedade que deriva da economia, significa legitimar a miséria dos trabalhadores que, não sómente não podem economizar, como já dissemos, mas nem têm para se alimentar, para não morrer de inanição.

SERGIO DE COSMO.

Os estrangeiros expulsos

No retintim das expedições que cruzam nossos territorios e mar na sinistra expectativa de uma abominavel luta fratricida, passam na penumbra episódios que não podem, entretanto, ser assim esquecidos no esquecimento sem significado.

Ainda hoitem a pena de um jornalista, torturado e banido, cujo nome de reparado encheu durante largo tempo o ambiente do país, alacrando por ele, em seu favor um coro de protestos ardentes, lembrava a situação em que deixara o estrangeiro, deportado, outros como ele, que haviam se nacionalizado aqui e tomado como aditiva á terra-mãe do Brasil, e lá ficaram em tão grande expatriação quanto os brasileiros natos, se não dia se vissem ao léo, perdidos e só em patria estranha.

Ficou lincada com residência continuada; aqui, vindo ainda balbuciantes, na infancia quasi todos e poucos na adolescência ou depois dela, deixando em suas cidades as bases do seu lar, que tanto prende o homem ao continente, ao meio, ao torão. Muitos foram deixando aqui, a hilar o cruzado patrio, um pedaço de seu eu, um filho brasileiro, e para está, criança brasileira; as nossas leis são dadas o direito de ter familia, um pai, um paiote, expatriando-se tambem: cário bandido!

A lei manda expulsar o estrangeiro, alheio á nossa terra, mas não poderia nunca, por cruel que fosse, mandar que se deportassem os pais de brasileiros e de brasileiros muitas vezes innocentes.

Assim se nada valem dois ou tres dias de um exilado revelar inintermitto, para ser restituido ao prolongo pelo Constituição na inviolabilidade de sua pessoa e direitos individuais, deve servir sempre o facto de serem chefes de familias brasileiras; portanto, estarem caldeados no próprio sangue do povo, o que é mais infinitamente mais que radicado simplesmente ao solo pelos bens para que não se hesa em arrastar a infame flor de lis do boninete do carcere e da chibata.

E' claro que pare argumentar assim, é tão sómente para argumentar com meus contraditadores, afelo aqui estar acobardado, o modo porque acobardam a questão é que infratramentado em principio é de facto com a maior energia.

ENDEREÇO
CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
 Redação - LADEIRA PORTO GERAL, 9
 ASSINATURAS:
 Anos 10\$000 - Semestre 5\$000
 PACOTES:
 Cada 12 exemplares, 1\$000
 NUMERO AVULSO 100 REIS

A PLEBE

Contra as leis draconianas

Os governantes e despotas da Holanda, diante do progresso das ideias bolchevistas e favoráveis à liberdade que invadem o país, empolgam as massas com os olhos fitos numa radiosa mancha de liberdade e de bem-estar para todos. Responderam apresentar uma lei que se aplica ao suprimido das liberdades que aquela povoação possuía, e que se conquistou em épocas anteriores e remotas, quando outros países jaziam na maior miséria e na maior abjeção das escravidões.

Diante da resistência dos governantes em apresentar o projeto de lei, o operariado organizado resolveu proclamar a greve geral por 24 horas para a administração do governo e para este cessar de fazer apritar tal medida, a qual seria proclamar geral por tempo indefinido até que a mesma seja revogada.

Aqui no Brasil, estamos sempre de ser numerosos com o presente de culpa dessa lei draconiana que passou com o nome de batismo de o sr. senador Adolfo Gordo, que pretende engordar cada vez mais, reduzindo o operariado a um estado de escravos, como nos tempos anteriores a 1888, de que se se lembra com comoção enternecedora, porque não há ninguém nesse tempo que prejudicasse o trabalho na fábrica de Lourenço de Lapa, de que o sr. senador é um dos membros da exploração.

R. é que o operariado organizado diante da efetivação de semelhante legislação que, revogando e suprimindo a

A espionagem e as provocações nas fabricas e oficinas

UM IMPORTANTE DOCUMENTO

RESERVADO
 POLÍCIA SECRETA E PARTICULAR

[Aqui o texto do documento é extremamente pequeno e ilegível. Apenas se vê o nome "J. Maria" no final.]

A simples leitura do documento acima reproduzido do Combate, basta para demonstrar a sua importância, dispensando-nos de qualquer comentário.

Esse clichê, faccioso de uma circular enviada a todos os industriais e capitalistas em geral pelo bacharel José Maria do Vale, o famigerado Zé-Maria que se tornou triunfante celebra durante o tempo em que trabalhou na polícia como sub-delegado do Cambuê e chefe dos secretos, perseguindo ferozmente os trabalhadores.

O que mais faz ressaltar o escândalo provocado pela divulgação desse edificante documento é o facto de continuar o famoso ebbiro a ser um íntimo da gente da polícia, com quem mantém estreitas relações.

Os operários ficam assim habilitados a se preocuparem das insinuas a que os pretende expor o Zé-Maria e os seus espiões e agentes provocadores.

Ecos & Notas

A ordem burguesa

Noticiaram os jornais, com a mesma inverossimilidade com que costam registar os aniversários do dia, que um oficial do exército mandado a Campinas, localidade do interior da Bahia, afim de proceder a um inquérito sobre os últimos acontecimentos dos acontecimentos das disputas entre os sirraps que disputavam o uso carimbado do poder daquele Estado, de lá voltou horrorizado com o espectáculo pavoroso que a seus olhos se apresentou.

Informa esse official que da referida localidade restava apenas um pavoroso monturo de ruínas. Da população de alguns milhares de habitantes, encontrava apenas, por entre os destroços da antiga florescente povoação, apenas menos de tres dezenas de pessoas, que, em situação penosa, em Campinas permaneciam como testemunhas apavoradas da furiosa, mesquinha e aviltante luta travada entre as duas facções de politiquinhos que arrastavam seu sacrificio inglório à população baiana.

E são estes profissionais da desordem, esses cavadores vulgares de fraque e chapéu duro, ou de botas e rebecaque, que, envolvidos no auri-verde penúlio e barrete fingo enterado são as orelhas compridas que se apresentam como propagadores da ordem e da legalidade.

E são ainda esses malfadados que nos mostram de fúmisgos do saque do país e porque não nos mostram de espontânea à execução pública, forjadas as leis secretadas e nos mandam prender, espacurar e deportar!

Que lunada coisa é tal ordem burguesa!

Ventam a nós os estrangeiros

O jornal do Comercio, em um de seus quotidianos artigos pochados e entediados, assim como nos de quem desolava a palavra sem nunca deixar de gravidade, chama a atenção dos imprevidentes governantes para a necessidade imperiosíssima e urgente de

ativar no estrangeiro a propaganda afim de atrair para esta Canaã sul-americana os correntes imigratorias, que viriam fortalecer braços baratos e em abundancia nos campos apateados e sembrados de engenho, fazendeiros e abocanistas de industria.

Tem razão o artigo ecionalista de tanta propositura. Urge um novo trabalho de propaganda com o fim de converter os trabalhadores europeus das vantagens que aqui virão ganhar.

E estamos certos de que não haverá meios suficientes para os transportar para estas plagas privilegiadas quando lhes descreverem as belezas do posto da Vila Matias, das leis Adolfo Gordo e Arnolfo de Azevedo, dos assaltos às associações operarias, das prisões e expulsoes, dos dias de jejum, de frio, de solidão com que os míseros são os nossos liberais governantes.

SIFFLEUR.

Redação do jornal

O nosso escritório está instalado na Ladeira Porto Geral, n. 9, onde atenderemos todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem com o pessoal sobre assuntos referentes à redação e administração do jornal.

Retira a paz em Varsovia, isto é, na Itália.

Pelo menos é o que não se conta de apogeo da imprensa de estilo diplomático, os FANs que assim se estorça a palavra de PUTA, que de quem e quem não tem a palavra para pensar todo o mundo com o melhor dos mundos.

Infernalmente para o quotidiano colonial, o telegrafo, o estubo biblitolégrafo, de maneira de demonstrar o contrário.

Não há dia em que, apesar de toda a conveniência, as agências não nos informem sobre acontecimentos cada qual quasi característico da escravidão que vai de um extremo ao outro do país das redobadas adunas.

Ainda agora diz um telegrama que o novo gabinete, toda mal organizado, deu com os burocratas, em consequência de um decreto relativo ao processo de industrialização, reina a calma paz do Senão na Itália.

E é dessa paz de desordem que há de surgir, dentro em breve, a paz social, a paz do rearranjo harmonioso

Horror pelos livros

É conhecido o horror que os barbaros tinham pelos livros e o seu desprezo do conhecimento da História as numerosas destruições de famosas e importantes bibliotecas que eram o orgulho da antiguidade.

Cada conquistador barbaro que entrava em Alexandria ou em Bizancio mandava atacar logo as bibliotecas e destruir tudo que cheirasse a filosofia, a sciencia ou a liberdade.

Na idade media o catolicismo retomou a tradição barbara de horrores livresco e a humanidade caiu na mais supina ignorancia que é possível imaginar. Não só destruiu e inutilizou tantos manuscritos importantes dos filosofos e pensadores gregos e romanos, como acabou por instituir a inquisição, perseguindo todos os suspeitos de pensar, e também proibindo a publicação de todas as obras que a sua censura julgasse perigosas para os interesses da Igreja vigente.

Esses tempos, porém, tinham passado e já estas veias e odiosas formas de escravidão estavam quasi esquecidas, quando os modernos governantes se lembraram de examinar os bolorentos processos de perseguir aos livres e ao pensamento livre.

Recentemente num dos países bálcicos da Bulgária ou Rumania, os governantes ficaram dos reacionários governantes sal-

zaram a biblioteca do Partido Socialista, a maior, sendo a única importante do país e alacaram logo em 40000 volumes sem do nem piedade.

Um jornal sul-americano redigido em lingua espanhola, há tempo, narra o facto da policia ter assaltado a sede duma associação obrista e de lá ter instaurado para os interessados não se poderem reunir. Mas o mais interessante da noticia era a parte referente aos livros. De noite, para prepararem o mate, os soldados iam buscar um livro a estante e agendiam para aqduer a agua para preparar a agradavel infusão.

Agora, é dos Estados Unidos a ultima novidade. A Camera dos Representantes aprovou uma lei para todo aquele que tiver livros prohibidos ou jornais ser passível de prisão e de expulsão quando estrangeiro. Mas esta gente não raciocina! Comecem por acabar com as tipografias, com todos os periodicos, com todas as livrarias. E voltaremos, assim áquelles letricos tempos de trevas e uso de inquisição! Dizem que o espirito do poder embrutece. Não é vero e ben trovado.

ALDO.

Onde existe uma classe de homens sem substancia, existe uma violação de direitos humanos, e o equilibrio social está quebrado. — La Revolucionária.

Origem da riqueza

Feito um estudo positivo sobre as diferentes fases da evolução social, todos verão que a propriedade não sómente é o roubo, mas é a causa, incontestavel das naturais injustiças, crises, a causa das desventuras humanas; e é propriamente o caso de repetir o que disse J.-J. Rousseau: «Molto seja quem, esperando o primeiro pau e cavando o primeiro fosso, ousou dizer: isto é meu!».

Alguem pretende que a propriedade seja legitima, não sómente pelo trabalho, mas tambem pela propriedade e pela economia. Suposição falsa e errada!

A propriedade não representa, conforme nós pensamos, tambem o superfluo; e quem tem o superfluo deve tambem ter os meios necessarios para viver; entao tudo o que constitue o superfluo não é senão o furto perpetrado em prejuizo dos que sofrem para viver, dos que necessitam do que sobra aos outros. Quem economiza entao não pode ser rico e o abastado; assim, legitimar a propriedade que deriva da economia, significa legitimar a miseria dos trabalhadores que, não sómente não podem economizar, como já dissemos, mas nem tem para se alimentar, para não morrer de inanição.

SERGIO DE COSMO.

Os estrangeiros expulsos

No retintim das expedições que cruzam nossos territorios e mar na sinistra expectativa de uma abominavel luta fratricida, passam na penumbra episodios que não podem, entretanto, ser assim expulsoes ao esquecimento e ao silencio.

Ainda hontem a pena de um jornalista, torturado e banido, cujo nome de repatriado enche durante largo tempo o ambito do país, alastrando por ele em seu favor um coro de protestos ardentes, lembrava a situação em que deixara no estrangeiro, deportados, outros como ele, que haviam se nacionalizado aqui e tomado como aditiva a terra-mãe do Brazil, e lá ficaram em tão grande expatriação quanto os brasileiros natos, se em dia se vissem ao léo, perdidos e só em patria estranha.

Elas indulas com residencia continua, aqui, vindo ainda balbuciantes, na infancia quasi todos e poucos na adolescencia ou depois desta, lançado em suas cidades as bases do seu lar, que tanto prende o homem ao continente, ao meio, ao torão. Muitos foram deixando aqui, a filar o cruzado patrio, um pedaço de seu pé, um filho brasileiro, e para esta criança brasileira as nossas leis são dadas o direito de ter familia, um pai, um protetor, expatriando-se tambem o ego banido!

A lei manda expulsar o estrangeiro, alheio a nossa terra, mas não poderia nunca, por cruel que fosse, mandar que se deportassem os pais de brasileiros, o de brasileiros muitas vezes innocentes.

Assim se nada valem doze outros a decisão de um reserido ininterrupto para ser residente prolongado pela Constituição na inviolabilidade de sua pessoa e direitos individuais, deve servir sempre o facto de serem chefes de familias brasileiras; e, portanto, estarem caldeados no proprio sangue do povo, o que é mais, infinitamente mais, que mais simplesmente ao solo pelos bens, para que não se lhes queira a infancia flor de lis do bairro, do carcere e da chibata.

E claro que para argumentar assim, é tão sómente para argumentar com meus contraditores, afeto aqui estar acedendo a modo porque eobocam a questão e que intrinsecamente refugio em principio de facto com a maior energia.

Pois estes cidadães, por que não reconhecem mais a terra de origem, que flocaram pela nossa; que lá não encontram nem afeições de amigos, nem laços de sangue direito, nada nem ninguém, esse que por lá se sentem tão estrangeiros, tão brasileiros quanto qualquer dos nossos, porque aqui desabrocharam como nós, ficaram durante largo tempo o âmbito do país, alastrando por ele em seu favor um coro de protestos ardentes, lembrava a situação em que deixara no estrangeiro, deportados, outros como ele, que haviam se nacionalizado aqui e tomado como aditiva a terra-mãe do Brazil, e lá ficaram em tão grande expatriação quanto os brasileiros natos, se em dia se vissem ao léo, perdidos e só em patria estranha.

Esses indulas com residencia continua, aqui, vindo ainda balbuciantes, na infancia quasi todos e poucos na adolescencia ou depois desta, lançado em suas cidades as bases do seu lar, que tanto prende o homem ao continente, ao meio, ao torão. Muitos foram deixando aqui, a filar o cruzado patrio, um pedaço de seu pé, um filho brasileiro, e para esta criança brasileira as nossas leis são dadas o direito de ter familia, um pai, um protetor, expatriando-se tambem o ego banido!

A lei manda expulsar o estrangeiro, alheio a nossa terra, mas não poderia nunca, por cruel que fosse, mandar que se deportassem os pais de brasileiros, o de brasileiros muitas vezes innocentes.

Assim se nada valem doze outros a decisão de um reserido ininterrupto para ser residente prolongado pela Constituição na inviolabilidade de sua pessoa e direitos individuais, deve servir sempre o facto de serem chefes de familias brasileiras; e, portanto, estarem caldeados no proprio sangue do povo, o que é mais, infinitamente mais, que mais simplesmente ao solo pelos bens, para que não se lhes queira a infancia flor de lis do bairro, do carcere e da chibata.

E claro que para argumentar assim, é tão sómente para argumentar com meus contraditores, afeto aqui estar acedendo a modo porque eobocam a questão e que intrinsecamente refugio em principio de facto com a maior energia.

Reza estrangeiros não deviam ser expulsos; por politica social, por corruptores do proprio diabolismo nacional; despois contra o trabalhador importado.

Em primeiro lugar, ninguém vai ao estrangeiro trazer maquinas humanas, trazer nem cabecas.

No importante que a riqueza vem um factor economico, não se esqueça a um factor historico na sua alma e de colado

ra por um... trabalho... crescimento...

os humildes ficam... trabalho... crescimento...

Maurício de Lacerda.

"A PLEBE"

Com a notícia do aparecimento do diário das associações operárias...

Apresentamos o primeiro exemplar...

A Plebe, que consiste em pagamento de esforços ingentes e de lutas constantes...

CARNE PRA FAZENDEIROS

Pelo visto vão entrar, dentro de semanas...

Enfim face de tanto interesse pelos braços estrangeiros...

Entre os que não trouxam a rever o sol nacional e aqui ficam...

De resto, a nossa lei básica naturalizou o exígio título de naturalização...

Entre esses compreendeu a liberdade espiritual em todas as suas modalidades...

São, muitos, pais de crianças brasileiras que um dia especularam...

É tão hábil para esses poucos corações...

A nossa imprensa

de Operários... Foi distribuído o 3.º número...

Aos assinantes d' "A Plebe" de São Paulo

Aos companheiros e amigos do jornal a quem a sua edição era feita...

Como deves saber, a Plebe está proibida de circular no exterior...

Ante a impossibilidade de continuarmos sujeitos a essa situação...

Por vista de teremos de fazer pesadas despesas...

Expressemos, pois, que dando-nos uma vez demonstração do vosso interesse...

Os malabarismos da Igreja

Por telegrama vindos de Roma sabemos que o papa deu...

Numa época em que as populações proletárias se vão libertando...

Mas o curioso do caso é ver as manobras e os maneios do catolicismo para se manter e adaptar às novas circunstâncias...

Itô em virtude dos índios não se sujeitarem ao trabalho forçado...

OSIRIS.

que havia logo restegé duma insurreição...

Por entre os grãos de marra a França burguesa e a aldois...

Nesse momento interveio a polícia e a guarda civil...

Fezamos amigos os comentários correspondentes...

MARCIAL.

Festa da União dos Operários Metalúrgicos

Em comemoração do 10.º aniversário da fundação da União...

PROGRAMA

1.ª parte - Ouverture pela orquestra...

2.ª parte - Interessante conferência pelo Dr. Maurício de Lacerda...

3.ª parte - O Veterano da Liberdade...

4.ª parte - Quermesse com vistosos prêmios...

5.ª parte - Baile familiar.

COMITÉ

Preo-presos e Deportados

Um proprietário de padaria que se recomenda

O proprietário da padaria e confitearia S. Leopoldo...

Alguns destes operários foram presos e, agora, como represália...

A Anarquia

O ideal da democracia não pode ser senão a Anarquia...

A Anarquia é a ausência de todo o governo...

Por tanto, para elevar a liberdade ao seu mais alto grau...

Demasiado tempo se esculpiram e insultaram os homens...

OSIRIS.

Correio d' "A Plebe"

Correio d' "A Plebe"

Correio d' "A Plebe"

Correio d' "A Plebe"

Correio d' "A Plebe"

Correio d' "A Plebe"

Correio d' "A Plebe"

Correio d' "A Plebe"

PEDAGOGIA SOCIAL

Ade hoje, inegavelmente, a pedagogia não tem passado dum termo sem sentido, interrompido e desfigurado pelas necessidades dos governos em matéria do seu próprio assunto e por isso em conservar o professorado público e privado adstrito aos programas de ensino governativo, organizados por pessoal muitas vezes estranho às questões educativas e sempre subservientes às ordens de cima, para que o *status quo* permaneça indefinidamente imobilizado, impedindo todas as evoluções e transformações de mentalidade e de instituições sociais.

Mas, como a educação é um facto, chega uma hora em que é impossível tapar o sol com a peneira, coirar a lã com o alqueire, como diz a lenda, e até aqueles que mais aliçados e alinhados se mostraram ao progresso das ideias, são obrigados a abrir os olhos e a compreender que têm marchado por caminho errado e que preciso se torna modificar o sistema e os métodos até ao segredo, pondo-se a altura dos tempos que correm e seguindo caminho paralelo com a ciência e com a moral.

Foi o que sucedeu agora no Rio. O professorado público da capital da República, era sessão realizada no salão da Biblioteca Nacional, daquela cidade, para confraternizar com o professorado português que lhe enviou uma menagem de que foi portador o escritor luzitano Sr. João de Barros, delegou ao camarada Alvaro Palmeira, colega de professorado, a incumbência de saudar os professores portugueses na presença do escritor citado.

Alvaro Palmeira, não só idealista e confessor da questão social, aproveitou a oportunidade para expandir as suas opiniões de regeneração social pela Escola, cabendo aos professores de todas as nacionalidades o papel nobre e humano de dirigir as influências inteligentes para o caminho da paz, do bem e da felicidade universal, inculcando em suas juvenis men-

teanias ideias generosas de fraternidade e de solidariedade, como fizeram Ferrer e Savigliani, ambos fuzilados por serem apostólos da Paz e inimigos das rivalidades internacionais e dos pertencimentos de distintos casados por todas as nações, muito especialmente por esta utopia, cujas consequências dolorosas estamos sentindo e sofrendo.

Os jornais burguezes, guardados avançados desta sociedade que se alimenta da morte e da carnificina, saíram, porém, á estacada, denunciando o orador e as ideias por ele expostas como revolucionárias, derrisivas e anti-patrióticas, etc., chamando a atenção dos governantes para semelhante facto, que pode dar muitas dores de cabeça a todo o bom carente que viva da exploração patriótica, política, religiosa e jornalística.

E o que isso poderia impedir de realizar? O que tem de ser tem muita força e com a benevolência em com a oposição da imprensa, tudo que tiver de se fazer, fazer-se-á. Os charros latem de noite á lua, mas nem por isso esse nosso satélite deixa de nos acompanhar em sua órbita certa e rigorosa.

E com todas as ideias generosas de regeneração social acontecerá o mesmo. Logo que a união tiver a influência e o seu regimem. Sempre assim foi e assim continuará sendo. O que precisa, porém, é preparar atmosfera adequada ao seu desenvolvimento e desabrochamento. O resto vem por si. Esperamos, portanto, que os professores publicos e privados, elementares e de todas as graduações se conveçam da necessidade de modificar a organização social e que com todas as veras do coração se dediquem de todo o coração ao ensino infantil, juvenis dum amor intenso pela justiça e pela solidariedade universal. Assim seja.

BERENICE



União dos Operários em Fabricas de Tecidos

Os tecelões continuam firmes ao lado do seu baluarte

Retomando a normalidade de sua vida, este valoroso sindicato prossegue activamente na sua obra avançada de arregimentação e orientação sindical da classe numerosa que agrêma e que se acha sujeita á mais torpe das explorações.

Depois da reacção furiosa da policia, que praticou no ultimo movimento toda a sorte de violencias com o intuito de dissolver a associação, que constituiu o unico e valido impedimento á fúria dos grandes industriais textis, estão agora a riatanzas de escarilha procurando desorientar os tecelões com suas intrigas e calúnias infames, contando para essa obra safada com o patrocínio do famigerado Street e seus aseclas.

A União dos Operários em Fabricas de Tecidos não recua, porém, de sua rota, pela qual segue intransigentemente defendendo os direitos das victimas dos protegidos ladrões de casaca.

Fodem os papa-hostas do fúlcido centro da cavilha inventar beirar á vontade que os tecelões não se deixaram ludib, pois co lhescem perfeitamente quem são seus inimigos.

União dos Trabalhadores Graícos

A sede deste sindicato conserva-se aberta, á disposição dos associados, todos os dias das 10,30 ás 12 e das 18 ás 22 horas.

— Prosequem ativamente os trabalhos referentes ao festival que será realizado no dia 14 do proximo me e cujo programa se destinará á organização da biblioteca da associação.

Liga Operaria da Construção Civil

Reuniu domingo os operários da officina de Macdonaldo R. C, que decidiram reclamar 20 oyo de aumento em seus salarios e a abolição do trabalho extraordinario, lançado o seu protesto contra o trabalho domestico, executado em condições inferiores.

— Segunda-feira reuniram-se o Conselho Geral e na quinta-feira os representantes das obras e officinas, sendo tomadas nas mesmas varias resoluções, entre ellas a que se refere á altitude de parte dos operários do Liceu e da casa Fioravante.

— Amanhã, assembleia geral de toda a classe pra discutir as bases da União Geral dos Trabalhadores e tratar de outros assuntos.

O lezoureiro pede a todos os delegados para que prestem as suas contas até o dia 25 do corrente.

União dos Artífices em Calçado

— A Commissão Executiva deste sindicato pede a todos os delegados que se encarregaram da cobrança de mensalidades nas fabricas a comparecerem na sede para prestar contas.

— A mesma Commissão avisa aos socios que trabalham em casa que o companheiro Francisco Araoz está encarregado de proceder á cobrança.

— Os operários da Fabrica União declararam-se em greve reclamando um aumento nos seus salarios.

O sindicato da classe prestou o seu patrocínio á esse movimento, reunindo-se os grevistas na sede social.

A greve terminou depois de alguns dias com um accordo.

— Amanhã, domingo, ás 9 horas, assembleia geral para tratar de varios assuntos de interesse coletivo.

União dos Alfaiates Contra-Mestres

Realizou uma assembleia geral na quinta-feira para tratar de uma importante ordem do dia relacionada com a actividade dos alfaiates contra-mestres no seio de sua associação.

Hoje, ás 20 horas, realizou-se na sede social uma reunião da directoria, que avisa os socios a estar o sr. Altiero Bundelchi encarregado da cobrança das mensalidades.

— Aos associados em atraso pede a mesma directoria que se ponham em dia, podendo comparecer á sede todas as quintas-feiras, das 20 ás 22 horas, onde os associados que residem longe devem fazer os respectivos pagamentos.

Liga dos Manipuladores de Pão

Realizou domingo, passado uma animada assembleia geral extraordinaria para discutir as bases de accordo da União-Geral dos Trabalhadores, o que foi feito logo após a aprovação da ata da assembleia anterior.

Sobre as referidas bases farãam varios companheiros, sendo á seguir aprovadas.

Resolveram-se por fim convocar uma nova assembleia geral da classe para domingo, 27 do corrente, ás 10 horas, na sede, á rua Senador Queiroz, 70, a fim de se proceder á eleição da nova Commissão Administrativa.

Nessa reunião uma camarada realizou uma conferencia sobre o problema operario.

União dos Oficiais de Barbearias

Realizou uma reunião de seu Conselho Deliberativo no dia 10 do corrente, a fim de alli resolver varias questões de interesse da classe.

União dos Alfaiates

Este sindicato recebeu de seu congenero do Rio um officio apresentando informações minuciosas do movimento dos alfaiates daquela capital, apelando ao mesmo tempo para os seus companheiros de officio de S. Paulo para que não se prestem ao denigrante papel de criminis indo substituir os grevistas.

Não permitindo a exiguidade do espaço que publicamos na integra esse officio, fazemos nosso o apelo dos alfaiates cariocas, certos de que serão atencidos, pois os alfaiates de S. Paulo resolverão prestar-lhes todo o seu apoio.

— Vai ser realizada uma reunião especial para os alfaiates obras de stock. Essa assembleia será efectuada na rua Luiz Galvão, no Camburi.

União dos Canteiros de S. Paulo

Realizou uma reunião da Commissão Executiva e dos representantes das officinas de cantaria e de marmoraria a fim de tratar de diversos assuntos concernentes ao desenvolvimento da vida associativa.

União dos Operários Municipais

Estão-se tratando no seio da classe dos trabalhadores do Município de realizar os trabalhos de seu sindicato de resistência, devendo dentro em breve ser convocada uma assembleia com esse fim.

União dos Chapelleiros em Geral

Convoca a classe para uma assembleia amanhã, domingo, ás 10 horas, na avenida Celso Garcia, 51, para tratar da seguinte ordem do dia:

- 1.º - Ata da assembleia anterior;
- 2.º - Entrega das listas do Congresso Sul-Americano;
- 3.º - Caso da fabrica Barros;
- 4.º - Varias.

EM S. CAETANO

Regimen das violencias na fabrica de óleo

De varios operários residentes no suburbio de S. Caetano recebemos uma carta na qual relatam as continuas violencias e vexações a que estão sujeitos os trabalhadores da fabrica de óleo local, destacando-se na pratica das mesmas o tipo encarregado da gerencia daquelle ergasilho industrial e que se julga um refinado a agir sob a égide do conde Maltrazzo.

Em outro numero trataremos mais largamente do caso.

Pobres... não só cedejam podem ceder, mas o maior imperio é pouco pra eles!

Fonseca Xavier

Explosão de estrangeiros

Duplicidade da imprensa

Quando da greve da Mogiana, entre muitos operários expulso a pedido dos mandões daquela estrada de ferro, a título de escarmento e exemplo para o restante pessoal, foi recambiado para Portugal o maquinista Manuel Lopes de Carvalho, de Casa Branca, e cuja familia encarregou um advogado de requerer habeas corpus ao Supremo Tribunal porquanto a legalidade da expulsão de dito operario e documentado que o paciente residia no Brasil ha mais de 23 anos, aqui tendo casado, com filhos e netos brasileiros, sendo proprietário e eleito brasileiro, tendo o tribunal por unanimidade concedido a ordem pedida, pedindo Manuel Lopes voltar á este país, onde lantios direitos adquiriu.

Acontece, porém, que a imprensa burguesa que tanto espalhado faz quando a policia pretende justificar suas incoerentes arbitrariedades, prende e expulsa a torto e a direita operários honrados e trabalhadores, quando o allo Tribunal reconhece a injustiça do proceder policial e dá contra ordens, cala-se como rato, deixando passar em silencio tudo que possa desmoralizar essa torca instituição.

Claro, ha que separar, apenas um ou duas vespertinas, desta apreciação.

Pró-Presos e Deportados

Uma conferencia do sr. Maurício de Lacerda

O sr. Maurício de Lacerda, que chegou hoje a esta capital a fim de realizar, á noite, a conferencia na festa da U. O. M., realizará amanhã, uma outra, ao meio-dia em ponto, no salão da Federação Espanhola, á rua do Gaxometer, 59-A, sob a direção do sr. Ailton Bundelchi encarregado da cobrança das mensalidades.

Nossa Biblioteca

Memórias de um Escravo	12000
Errores Hist.	12000
Leitura Socialista	4000
Das...	4000
Palmas...	6000
Brasil e Liga Nacionalista	6000
e a mocidade da escola	6000
Alfonso Schmidt	6000
Misericórdia	12000
Do Povo de Fátima	6000
Rival	6000
Relat. (drama) - Perce de Goulart	6000
O que é o Anarquismo	6000
Bolshevismo - Heitor Regis	6000
Esp. e C. Leonardi	6000

Festa da União dos Operários Metalurgicos

Em comemoração do 1.º aniversário da fundação da União, realiza-se hoje, ás 20 horas, no salão Celso Garcia, rua do Carmo, 23, um festival, com o seguinte:

- PROGRAMA**
- 1.ª parte — Overture pela orchestra;
 - 2.ª parte — Interessante conferencia pelo dr. Mauricio de Lacerda;
 - 3.ª parte — O Velotario da Liberdade, drama em 3 atos, de caracter social, levado á scena pelo Gremio Dramático Luzitano, que se presta gratuitamente;
 - 4.ª parte — Quermesse com vistosos premios;
 - 5.ª parte — Baile familiar.

Lucro dos operarios

O horrível desastre na Inglesa

Na noite de 14 para 15 do corrente ocorreu um horroroso desastre na estrada de ferro Inglesa e que mais uma vez vem provar o perigo a que andam expostos todos esses obreiros do progresso que arriscam a saúde e a propria vida nesse labor infernal, de todas as horas e instantes, sem o qual não haveria vida social possível, nem progresso, nem melhoria econômica alguma, mais que si, avilizados e arredados do banquete social em que todos deveriam poder sentar-se e apreciar o fruto de seus intermináveis esforços.

Foi o caso que um trem de carga dançou a estrada que saiu de São Paulo em direção a Santos ao descer a serra, no 1.º plano

inclinado, tendo-se partido o cabo condutor, obrigou o trem a precipitar-se da linha para a estrada velha, que fica 15 metros de baixo, tendo morrido o maquinista João Apolinario, casado, de 35 anos de idade, e o foguista João de Silveira Miranda, também casado, de 31 anos.

Dois obscuros heróis do trabalho arriscado, mas fecundo, que ninguém conhece, de quem amanhã ninguém lembrará os nomes, que não terão a sua memoria perpetuada em placas de rua ou bustos de estatua de bronze ou de bronce como os grandes casacas guerreiros, e pior do que tudo, cujas familias si ficarão na miséria sem que ninguém se lembre de que podem perecer á mingua de recursos.

— Duas familias que até hoje viviam esperançosas e rissonhas vem-se num momento feridas pela aza da morte que truncou duas existências em toda a plenitude de seu desenvolvimento, lançando honestas mulheres e inocentes crianças nas amarguras infantis da sãidade, da miséria e do infortunio.

— No entanto, há longe, na nevosa Inglaterra, os gordos acionistas daquela empresa, numa ociosidade stultice, recebem os pingues dividendos de suas ações, os quais nada mais representam que o suor, a seiva, o sangue e a vida de todos esses obscuros trabalhadores que com um trabalho e um perigo continuo movem, dirigem e impulsionam todo esse trafego enorme de frens e locomotivas, de cargas e passageiros que, num afluir e refluir continuo, num val-vem constante, animam duma vida perenne essa estrada que só lhes facilita miséria e morte.

— Até quando, trabalhadores, não mudareis de situação?

ALDO.

A opulência é o prodóio do trabalho, mas a pobreza é a realidade, lo conteúdo pelos satrapas.

S. Jaroulat

Em prol do diario dos trabalhadores

UM APELO A'S SOCIEDADES DO INTERIOR

COMISSÃO IMPANHADA FRATERNAS SAUDAÇÕES

de modo que se possa compreender a perspectiva em que se faz propaganda do jornal. Não se deve abrir a porta da publicidade dentro de breve, em favor de um trabalhador real e que para a imprensa representa a luta de um povo. É preciso que as informações e notícias do nosso. Nunca, entre as notícias, se deve fazer propaganda de empresas tão vastas. Para que o jornal seja útil e necessário, precisa-se tornar de nossa parte a luta dos trabalhadores de esgotamento entre os componentes da massa classe associada, não, insistindo-os a concordar com a sua associação, mas a lutar pela sua própria. Além disso, para terminar a luta, a imprensa e a imprensa de serviços de jornalismo e imprensa geral que nos auxiliem com a maior quantidade que essa imprensa possa contribuir para a causa social. As associações de P. P. P. e P. P. P. e as outras sociedades de trabalhadores de suas localidades, não devem deixar de suas posses. Quando houverem reuniões, reuniões, conferências, reuniões, reuniões, etc. Sem, assim, vossa ajuda oficial.

Para isso, a imprensa oficial de todas as organizações operárias deve ser gratuita, não cobrando nem as informações que se lhe dão, nem as notícias de assembleias, reuniões, conferências, reuniões, reuniões, etc. Sem, assim, vossa ajuda oficial. Para isso, a imprensa oficial de todas as organizações operárias deve ser gratuita, não cobrando nem as informações que se lhe dão, nem as notícias de assembleias, reuniões, conferências, reuniões, reuniões, etc. Sem, assim, vossa ajuda oficial.

Essa é a nossa intenção manifestando os nossos sentimentos no trabalho de que tratamos, por isso esperamos vossa resposta. Sem, assim, vossa ajuda oficial.

A COMISSÃO.

CONTRA A LEI-ARROCHO

O mostrengo legislativo provoca repulsa mesmo entre alguns deputados

A infame lei sclerada que se pretende votar no Congresso Federal, por encomenda dos maiores da industria e da politica chegou a chocar, pelo seu espirito sumamente reaccionario, com os sentimentos de alguns deputados, habitualmente insensíveis a todos os atentados aos principios de liberdade.

Entre esses parlamentares figuram os srs. João Parateta, Carlos Penafiel e Alvaro Balista, que assinaram as seguintes declarações de-votos:

Declaração de voto — Votamos contra o projeto n. 414 A, desde anno, que regula a entrada de estrangeiros em nosso país e determina, ao mesmo tempo, os casos em que poderá o governo decretar a sua expulsão, porque tais medidas se nos afiguram inconstitucionais e contra-rias ao principio da fraternidade humana.

Inconstitucional, porque manifesta-se infringem a letra expressa do § 10 do art. 72 da nossa Constituição, a qual determina que, em tempo de paz, qualquer cidadão estrangeiro residente no país, poderá, apenas e sómente, também a estes, um principio universalmente applicavel a qualquer pessoa, sem nenhuma restricção.

Inconstitucional, ainda, porque, contra o poder executivo, atribuido em causas que se não indicam o competente processo e julgar, por serem de sua privativa attribuição, com o que se fazem queixas de direitos individuais.

Inconstitucional, finalmente, porque, uma vez determinada a expulsão do estrangeiro, a pena de prisão, que se lhe applica, não é de prazo de cinco annos, que a lei, qualquer que seja, não

Por outro lado, nem mesmo se compreende em consciencia, que cogitem os dirigentes, neste momento, quando se agita em torno do planeta a idêlla alternativa de uma Liga das Nações, da decretação de leis, com os sacrificados por um mal compreendido patriotismo, principios de mentes que presidem a solidariedade humana.

Fecham, por essa forma, os olhos ás tendencias espontâneas e sistematicas, que hoje caracterizam toda a evolução social e esquivam as generosas tradições de hospitalidade do povo brasileiro.

A primeira parte do projeto, com effeito, resume-se em prohibir, sobretudo, o desembarque aos pobres e aos mendigos, com o abris excepção, permitindo a livre entrada no país aos estrangeiros, nas condições já determinadas, multados, atirados, molestados, portadores de moléstias incuráveis e de mais de 60 annos, que provarem que têm renda para custear a propria subsistencia, ou parentes ou pessoas que por tal se responsabilizem, mediante termo de fiança assinado perante a autoridade policial.

O projeto limitouse, pois, a prohibir a entrada, dos que houverem, por força de circunstancias quaisquer, de recorrer á caridade publica, solicitando para a sua subsistencia, o concurso dos outros, sem nenhum prejuizo, portanto, ás condições de

o projeto limitouse, pois, a prohibir a entrada, dos que houverem, por força de circunstancias quaisquer, de recorrer á caridade publica, solicitando para a sua subsistencia, o concurso dos outros, sem nenhum prejuizo, portanto, ás condições de

"VOZ DO POVO,"

Diario da manhã do grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRASILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem annual ou compral a avaliação

REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUICAO, 12 — RIO DE JANEIRO

Representação em São Paulo: Celso Martins, lida. Porto Alegre, J. A. e em todas as cidades, pelas agências de correio.

estabilidade social ou de garantia de ordem publica. Não se cogiu, entretanto de impedir a entrada aos ricos ociosos, cuja permanencia em qual quer meio, pode acarretar graves prejuizos sociais, com as consequencias decorrentes do exauro dos seus infinitos pessoais, alimentados pelo abusivo emprego imoral das suas fortunas.

A ordem social, ao contrario disso, exige, hoje mais do que nunca, a solidariedade de todos os povos do planeta, o que só se conseguirá por atos reciprocos de inequivoca fraternidade.

Nesse sentido, convém melhorar ao Brasil, mesmo como legitima expressão dos anhelos do seu povo, em lugar de projetos, como este, que procuram sancionar medidas de egoismo nacional a decretação de leis que revelem, sem ao contrario, o seu proprio sincero de inicio, no continente sul-americano, por atos inequívocos, uma politica real de fraternidade.

O PREÇO DO PÃO SOBE

... e os ministros descem. Foi o que succedeu na revolucionaria Italia. O sr. Nitti pensava em aumentar o preço daquele alimento tão essencial á vida popular, quasi unico comestível de que viveu os massas operarias europeias, mas o facto levantou tal onda de indignação que não só o infortunado ministro revogou o decreto como pediu remissão do lugar de chefe-ministro do ministerio.

Caiu e outros muitos caíram, na Italia e nos outros países, até ao dia em que serão varridos por um função popular e revolucionario que acabará com essa raça de parasitas que, não tendo coragem de tocar nos privilegios das castas ricas, que desenecelearam a guerra para mais e mais se loquepletarem, só pensam em dia a dia mais opprimir e esfomear o indefeso proletariado que geme já sob o pesadissimo fardo da secular tirania e exploração.

DO BRAZIL

PROLETARIO DA BAÍA

Violencias da policia e manejos dos politiqueros

O movimento operário começou a tomar um caráter definido de luta de classes há cerca de um ano, mais ou menos.

A principio, o trabalho de organização e de orientação pôde ser levado a cabo quasi que desembarcadamente, sendo necessario apenas vencer os obstáculos oferecidos pela inconsciencia dos trabalhadores e pelos individuos que até então agiam no meio obreiro de acordo com as suas conveniências e ignorancia.

Presentemente, porém, a situação está mudada. Os campos se delimitaram e a peleja está francamente travada entre o operariado já animado por um bom principio de consciencia nova e os traços que infelicitem este Estado, á cuja frente se encontra o elemento clerical.

Por iniciativa dos militantes das associações de resistencia, têm sido realizados diversos comités de protesto contra a carestia da vida, tendo isso oferecido o tão almejado pretexto para a policia demonstrar mais uma vez que não passa de uma fiel servidora da corja apalçada que vive a explorar o povo de mil maneiras.

Varios companheiros, entre os quaes Eustaquio Marinho, bastantem conhecido no Rio de Janeiro, foram presos. Marinho, além disso, foi chamado muitas vezes a policia. Em consequencia de um confusão das autoridades com os Quilins, despediram-no da casa onde trabalhava; sob a alegação de que ele para aqui veio, para pôr a perder os operarios. Tem graça, estes burguezes não acham.

Trabalhador, lembra-te!

Tu semeias o bom trigo e comes pão negro.
Tu plantas a videira e bebes vinho ordinario.
Tu tees a fazenda e vestes trapos.

Tu edificas as casas e habitas possiglas.
Tu constróis as estradas de ferro e vijas a pá.
Tu sulcas os mares, entripes os armadores e essumo pobre.

Tu rachas a lula, dezenterras a bulha e tremes de frio.
Tudo embelezas, preparas os bancos, fabricas os ventiladores e arrebenas de calor.

E comerás pão negro, beberás mau vinho, habitarás possiglas, viajarás a pé, tremers de frio, arrevelarás de calor — sempre — enquanto estiveres a morte a esperar o taó do céu e da bondade dos patrões.

Serás sempre pobre — enquanto te não resolveres a entender a mão aos seus manjos de trabalho e com eles te não desfizes daqueles que te saqueiam.

Tu tens direito ao fruto do teu trabalho mas não gzaras esse direito nunca — enquanto não tiveres abolido os sulcores, deixando de ser servo de uma vez por todas e fazendo-te verdadeiramente homem.

Enquanto fores á igreja escutar a voz do padre e lhe seguir os conselhos: enquanto obedientes dobrares a cerviz em frente dos señiores e te curvares até as leis deles — serás sempre miseravel.

Proletario, só em ti mesmo está a tua salvação.

geias e outras parciais. Neste momento, estão paralizadas as fabricas de charutos S. Felis, Cachoeira e Muritiba, situadas em Cachoeira, onde se encontra o nosso companheiro, dr. Agripino Nazareth, diretor do *Corimão*, revista socialista que aqui se está publicando ha alguns meses.

Na referida localidade deuse um pequeno atrito entre os operarios e a policia, que pretende prender o dr. Agripino quando ele regressar a esta capital. O operariado, porém, está de atalata para reagir contra essa violencia.

O camarada Marinho tem andado vigiado pelos cães de fila da burguezia. Cavacos da luta.

Aguardemos os acontecimentos, dos quaes vos darei communicação.

— do Correspondente.

As armas pela paz!
As armas contra a guerra!
— Gomes Leal.

Em favor d' "A Flebe e d' "A Comuna"

O nosso dedicado camarada A Pereira da Silva ofereceu-nos 6 magníficos volumes encadernados, da artistica revista illustração Portuguesa referentes aos annos 1908, 1910, 1911 e 1912, com o fim de serem tirados a favor de a nossa *A Flebe* e do semanario do Porto, *A Comuna*, que acaba de substituir a já saudosa *Aurora*, que ha tantos annos vem defendendo as nossas ideias na capital norte de Portugal.

Recomendamos a todos os nossos companheiros para que adquiram bilhetes para o referido loteo, pois que já pelo fim para que reverte o seu produto, já pelo valor artistico do dita revista, cheia de interessantes artigos e de numeras e bellissimas gravuras, não terão que arrependese e o felizardo que for contemplado bem poderá dizer que adquiriu um olho por um pinhão.

Entre essas gravuras, figuram muitas e interessantes referentes á agitação republicana que antecedeu á queda da monarchia, ao regicídio do Terreiro do Paço, á proclamação da Republica, á revolta dos marinheiros do Rio, etc.

Pedidos á nossa administração. Cada bilhete \$1000

Nosso balancete

ENTRADAS	
VENDA AVULSA	
Em S. Paulo	83000
Avarias	7500
FOLHETOS	
"Memorias de um exilado"	37000
"No Paiz dos Frades"	12000
SUBS. VOLUNTARIA	
G. M. (São Paulo)	2000
Liste numero 12	2000
S. Z. (São Paulo)	5000
A. V. (Poços de Caldas)	17000
Administrativo de Cantieiros (R. P. S.)	68000
C. P. (São Paulo)	3000
ASSINATURAS	
Diretores (Ribeirão Preto) (Est. Candido Rodrigues)	60000
Da Administração publica	2000
FACOTES	
U. O. F. (T.)	60000
F. T. (Fundição)	14000
S. dos Cantieiros de Porto	1600
FESTA	
Salle Cebo Girica (U.O.F.T.)	44000
Soma das entradas	502000

DESPESAS	
Deficit do balancete publicado no numero anterior	
Fatura do numero 66	29000
1500 circulares	12000
Envelopes	1600
Revista e jornais (Redação)	2200
Bônus (Redação)	1400
Impressão (Administração)	11000
Soma	60000
Uof cartão	8000
Despesas	8000
Registros	1000
Cartão	6000
Soma das despesas	84000
RESUMO	
Entradas	502000
Despesas	84000
Deficit	418000

Em prol do diário dos trabalhadores

UM APELO ÀS SOCIEDADES DO INTERIOR

COMPANHHEIROS: FRATERNAS SAUDAÇÕES.

Logo que esta encontrareis na prospecta em que se faz propaganda do novo jornal, que deve sair à luz da publicidade dentro em breve. Instai a fazerem o comprehendido e valer que para nos todos representa a saída de um jornal diário, e com as informações e propostas do mesmo. Nunca, entre nós, foi tentado esforço tão grande e as proporções tão vastas. Para que o diário encerre desde já o trabalho desbravado, preciso se torna de vossa parte um trabalho intenso de esclarecimento entre os componentes da vossa classe, associados ou não, instigando-os a concorrer com a sua assinatura para a manutenção do novo jornal. Além disso, para terminar a instalação da officina e iniciar os indispensáveis serviços do jornal, é indispensável que nos auxiliéis com a maior quantia que essa actividade operaria possa concorrer da seus cofres sociais. As associações de S. Paulo já contribuíram com cerca de 17.000\$000 e as outras sociedades estão tratando de auxiliar, com quantias na medida de suas posses, e grandes tentativas que temos em vista. Necessitamos de auxílio imediato e da cooperação leal e entusiástica de todos. Assim, confiamos no vosso esforço e na vossa dedicação para o fim que temos em vista.

O jornal será organ official de todas as organizações operarias e essas organizações publicará gratuitamente todos os informes que se lhe pedirem, e os resultados de assembleias, reuniões, conferências, boletins, relatórios, etc. Será, assim, vosso organ official. Queremos estreitar a ligação com essa associação entre para o jornal servir de propaganda em acesso de 25000 cada uma, entrando por esse facto a fazer parte da Cooperativa Graphica Popular, organizada por todos os sindicatos do Estado, cujos estatutos estão sendo discutidos e serão legalizados de acordo com as exigências das leis actuaes. Deste modo, essa associação ficará fazendo parte da Cooperativa e zelando pelo bem emprego das importações para tal fim destinadas e tendo todo o material como garantia e de depósito.

Escreve quanto antes manifestando os vossos sentimentos no tocante ao assunto de que tratamos, pois ansiosos esperamos vossa resposta. Saudamos a solidariedade!

A COMMISSÃO.

CONTRA A LEI-ARROCHO

O mostrego legislativo provoca repulsa mesmo entre alguns deputados

A infame lei sclerada que se pretende votar no Congresso Federal, por encerramento dos trabalhos da industria e da politica chegou a chocar, pelo seu espirito unicamente reaccionario, com os sentimentos de alguns deputados, habitualmente insensíveis a todos os atentados aos principios de liberdade.

Entre esses parlamentares figuram os sr. João, Paracatu, Carlos Penafiel e Alvaro Balista, que assinaram as seguintes declarações de voto:

Declaração de voto — Voltamos contra o projeto n. 414 A, desde o ano, que regula a entrada de estrangeiros em nosso pais de determinação, ao mesmo tempo, que esse em que poder o governo decretar a sua expulsão, porque tais medidas se nos afiguram inconstitucionais e contrarias ao principio da fraternidade humana.

Inconstitucional, porque manifiestamente infringem a letra expressa do § 10 do art. 72 da nossa Constituição, a qual determina que em tempo de paz, qualquer estrangeiro no territorio nacional poderá residir, com sua familia e bens, quando e como lhe convier, independentemente de passaporte.

A propria interpretação grammatical deste dispositivo logo demonstra que o legislador não se limitou a conceder a garantia aos brasileiros e estrangeiros residentes no pais, porém, apenas a qualquer pessoa, sem nenhuma restricção.

Inconstitucional, ainda, porque concedem ao poder executivo o direito de suspender ou retirar a qualquer tempo a qualquer pessoa, sem nenhuma restricção, a qual não é julgada por serem de sua privativa attribuição, com o afiançar a liberdade de direções multilateraes.

Inconstitucional, finalmente, porque uma lei de determinação de entrada de estrangeiros, que se trata de uma medida de policia, não pode ser promulgada sem a assentimento do Congresso Nacional, e a lei de entrada de estrangeiros, que se trata de uma medida de policia, não pode ser promulgada sem a assentimento do Congresso Nacional.

Por outro lado, nem mesmo se comprehendem em consciencia que cogitem os dirigenes, neste momento, quando se agita em todo o pais a fúria altruísta de uma Liga das Nações da decretação de leis, onde são sacrificados por um mal comprehendido patriotismo, principios elementares que presidem à solidariedade humana.

Fecha-m, por essa forma, os olhos às tendências espontaneas e sistematicas, que hoje caracterizam toda a evolução social e esquecem as generosas tradições de hospitalidade do povo brasileiro.

A primeira parte do projeto, com effeito, resume-se em prohibir, sobretudo, o desembarque aos pobres e aos mendigos, com o abrir excepção, permitindo a livre entrada no pais aos estrangeiros, nas condições de determinadas, mutilados, alijados, reclusos, loucos, portadores de moléstias incuráveis e os de mais de 60 anos, que provarem que têm renda para custear a propria subsistencia, ou parentes ou pessoas que por tal se responsabilizam, mediante termo de fiança assinado perante a autoridade policial.

O projeto limitou-se, pois, a prohibir a entrada, aos que não vierem, por força de circunstancias quaisquer, de recorrer à caridade publica, solicitando para a sua subsistencia, e contrariando outros, sem nenhum prejuizo, portanto, às condições de vida e de trabalho.

"VOZ DO POVO,"

Diário da manhã do grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRASILEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem semanal ou mensal o avistamento

REDAÇÃO: — RUA DA CONSTITUICAO, 12 — RIO DE JANEIRO

Representação de S. Paulo: Celso Martins, Ind. Paris, Orel. O. e quem pedem: Sr. João de Barros e Agostinho de Barros.

estabilidade social ou de garantia da ordem publica.

Não se cogitou, entantao de impedir a entrada aos ricos ociosos, cuja permanencia, em qualquer meio, pode acarretar graves prejuizos sociais, com as consequencias decorrentes do exagero dos seus instintos pessoais, alimentados pelo abusivo emprego imoral das suas fortunas.

A ordem social, ao contrario disso, exige, hoje mais do que nunca, a solidariedade de todos os povos do planeta, o que só se conseguirá por atos recíprocos de inequivoca fraternidade.

Nesse sentido, convém melhor ao Brasil, mesmo como legitima expressão dos atributos do seu povo, em lugar de projetos, como este, que procuram sancionar medidas de egoismo nacional, a decretação de leis que revelesem ao contrario, o seu proposito sincero de iniciar, no continente sul-americano, por atos inequívocos, uma politica leal de fraternidade.

O PREÇO DO PÃO SOBE

... e os ministros desceram. Foi o que succedeu na revolucionaria Italia. O sr. Nitti pensava em aumentar o preço daquele alimento tão essencial à vida popular, quasi unico commestível de que vivem as massas operarias europeias, mas o facto levantou tal onda de indignação que não só o mencionado ministro revogou o decreto como pediu demissão do lugar da chefia-mór do ministerio.

Cair e outros muitos cairão, na Italia e nos outros paizes, até ao dia em que serão varridos por um furacão popular e revolucionario que acabará com essa fauna de parasitas que, não tendo coragem de tocar nos privilegios das castas ricas que desencadearam a guerra para mais e mais se lacerarem, não pensam em dia a dia mais oprimir e esfomear o indefeso proletariado que geme já sob o pesadissimo fardo da secular tirania e exploração.

Mas o povo parece que vai acordar e sair dessa modorra em que tem estado engolfado.

Da Italia, da Espanha, de Portugal, depois do exemplo acclamante da Russia, chegam-nos noticias sugestivas e edificantes a respeito dos gestos dignificadores que as massas trabalhadoras vão executando com os olhos fitos: num porvir proximo, onde o p.º operario não esteja sujeito à medidas prohibitivas duma casta de governantes que não pensam só no bem dos seus dias, mas na felicidade de todos os dias de sua especie, fazendo depois do povo pagar todas as diferenças e todas as custas.

Felizmente, a dignidade operaria vai-se firmando em factos: cada vez mais salientes.

DO BRAZIL

PROLETARIO DA BAÍA

Violencias da policia e manejos dos poliquieiros

O movimento operario começou a tomar um caracter definido de luta de classes há cerca de um ano, mais ou menos.

A principio, o trabalho de organização e de orientação poute ser levado a cabo quasi que desembarcadamente, sendo necessario apenas vencer os obstáculos oferecidos pela inconsciencia dos trabalhadores e pelos individuos que até então agiam no meio obreiro de acordo com as suas conveniências e ignorancia.

Presentemente, porém, a situação está mudada. Os campos de delimitar e a peiza está francamente travada entre o operariado já animado por um bom principio de consciencia nova e os frangos que infelicitem este Estado, a cuja frente se encontra o elemento clerical.

Por iniciativa dos militantes das associações de resistencia, têm sido realizados diversos comícios de protesto contra a criminalidade da vida, tendo sido oferecido o elo almejado prestigio para a policia demonstrar mais uma vez que não passa de uma fiel servidora da corporação que vive a explorar o povo de mil maneiras.

Varios companheiros, entre os quais Eustaquio Marinho, bastante conhecido no Rio de Janeiro, foram presos. Marinho, além disso, foi chamado muitas vezes a policia em consequencia de um comício das autoridades com os Guinlees, despediram-no de casa onde trabalhava, sob a alegação de que ele pare aqui, veio para tirar a policia, os operarios.

Têm, graças, estes burguezes não acham?

Mas demos de homem e progamos.

A imprensa daqui, como de natural, procura fazer dos seus patzinhos, tentando, por meio de situações favorecendo a qual a policia da sua "memoria" já lhe fizeram sentir que não estamos dispostos a ser de polo morto e politica miseravel.

Nos últimos tempos, têm sido dados alguns arreves, alguns

Trabalhador, lembra-te

Tu semeas o bom trigo e comes pão negro.

Tu plantas a videira e bebes vinho ordinario.

Tu tees a fazenda e vastes trapos.

Tu edificas as casas e habitas possilgas.

Tu constróis as estradas de ferro e viagens a pé.

Tu sulcas os mares, enriqueces os armadores e és sempre pobre.

Tu rachas a Junta, dezertras a lulla e tremes de frio. Tudo embelezas, preparas os banhos, fabricas os ventiladores e arrebeitas de calor.

E comerás pão negro, beberás meu vinho, habitaras possilgas, viajarás a pé, tremers de frio, arrebeitarás de calor — sempre — enquanto estiveres forte a esperar o tãssão do céu e da bondade dos patrões.

Serás sempre pobre — enquanto não resolves a entender a mão nos teus braços de trabalho e com eles te não desfizeses daqueles que te saqueiam.

Tu tens direito ao fruto do teu trabalho mas não gozarás esse direito nunca — enquanto não tiveres abolido os senhores, deixando do ser servo de uma vez por todas e fazendo-te verdadeiramente homem.

Emquanto fores à igreja escutar a voz do padre e lhe seguir os conselhos: enquanto obedieres dobrares a cerviz em vares até as leis deles — serás sempre miseravel.

Proletario, só em ti mesmo está a tua salvação.

Em favor d' "A Plebe e d' "A Comuna"

O nosso dedicado camarada A. Pereira da Silva ofereceu nos 6 magnificos volumes "encardados" da artistica revista "Illustração Portuguesa" referátes aos anos 1903, 1910, 1911 e 1912, com o fim de serem giftados a favor de a nossa "A Plebe e do semanario do Porto, A Comuna, que acaba de substituir a já saudosa Aurora, que ha tantos anos vem defendendo as nossas ideias na capital norte de Portugal.

Recomendamos a todos os nossos companheiros para que adquiram bilhetes para o referido sortido, pois que já pelo fim para que reverta o seu produto, já pelo valor artistico da dita revista, cheia de interessantes artigos e de innumeras e bellissimas gravuras, não terão que arrepender-se e o felizado que for contemplado bem poderá dizer que adquiriu um olho por um pinhão.

Entre essas gravuras, figuram muitas e interessantes referências à agitação republicana que antecedeu à queda da monarchia no regicídio do Terrço do Paço e a proclamação da Republica, a revolta dos marinheiros do Rio, etc.

Pedidos à nossa administração. Cada bilhete 1\$000.

Nosso balancete

ENTRADAS	
VENDA AVULSA	
Em S. Paulo	85000
Araçoiás	75000
FOLHETOS	
"Memorias de um exilado"	37000
"No Paiz dos Fieis"	12000
SUBS. VOLUNTARIA	
G. M. (São Paulo)	2800
List. numero 12	2500
S. Z. (São Paulo)	2000
A. V. (Pogos de Caldas)	17000
Sindicato de Canteiros (R. Pires)	88000
C. P. (São Paulo)	2800
ASSIGNATURAS	
Diversas (Ribeirão Pires, Est. Candido Roriz, Uruguaia)	80000
Da Administração velha	75000
Da Administração velha	28000
FACOTES	
U. O. F. T.	6000
F. T. (Jundiaí)	14000
S. dos Canteiros de Pires	18000
FESTA	
Salto Ouro Verde (U. O. F. T.)	46000
Soma das entradas	508000
DESPESAS	
Defeito do balancete previous	504000
30 no numero anterior	20000
Fatura de numero 60	20000
1900 circulares	12000
Envioes	16000
Revista e jornais (Redacção)	24000
Bol. (Redacção)	16000
Sol. (Administração)	11000
Alug. (Administração)	6000
Um jardim	5000
Despachos	8000
Registros	1000
Carrete	6000
Soma das despesas	244000
RESUMO	
Entradas	508000
Despesas	244000
Dif. ex.	264000

Grande festival proletario

em favor d' "A PLEBE"

No dia 13 de julho

Com a representação de escolhidas peças
socialistas ainda desconhecidas no nosso meio,
querem-se bailar.

Uma importante conferencia
sobre a tomada da BASTILHA
que será realizada por um conferencista
de Rio

DA ITALIA REBELDE

O que nos conta um antigo câmarada expulso do Brazil

Quantos pedacinhos de papel tenho inutilizado, quantas vezes esperi a saída de novas edições dos jornais, quantas vezes deixei para amanhã o que podia ter feito... e tudo isto a nada chegou? Porque eu penso que para vos escrever, tinha o dever de o fazer unicamente anunciando-vos coisas serias, concretas, positivas, e alguma coisa dos factos que se relacionam com a revolução social. Antológico espropriadora, revolução do povo contra todos os seus oppressores.

De-se isto na Italia?

A meu modo de ver, não! Porque? Porque a grande massa dos trabalhadores tem sido cuidadosamente disciplinada e subjugada à vontade — salvo raras excepções — pelos dirigentes socialistas e pelas Camaras do Trabalho.

Quando esses dirigentes, abandonando a classe... então sim, mas, deveriam estar em Italia?

Os dirigentes de ambas as camadas falaram de socialismo, de comunismo e, quando da hora se passa à pratica, não tem hesitação e retórica ordena o dia, palavras que os trabalhadores não percebem o seu verdadeiro significado. Assim passam-se os dias, as semanas e os meses falando... falando...

Então, as memorias, as accommodações, as questões entre capital e trabalho tem sido a revolução praticada na Italia, neste momento?

E porque?

O povo está — na grande maioria — descontente; entre o povo ha quem se agita para adquirir memorias e ha quem não quer, alheio a estas questões minuciosas, se declara abertamente partidario da verdadeira revolução espropriadora.

Porém o povo tem os seus olhos e estes são aqui os socialistas.

Neste ponto eu lembro aos camaradas do Brazil, que se os trabalhadores não estivessem preparados como se estão os trabalhadores da Italia, a revolução, pelo a sua natureza e pelo a sua finalidade e sinceridade dos seus militantes.

Mas, em não sou profeta e, em sentido muito diverso dos socialistas, trabalham os sindicalistas e os anarquistas.

E está um momento de grande responsabilidade para todos. Para os socialistas devido a propagação da luta, e que agora procuram desviar a sua responsabilidade no terreno da pratica; e para os outros, porque deviam contemplar a sua situação.

De se aproxima-se. Os camaradas de quem se deve esperar o reconhecimento do facto mais importante, os socialistas, não podem mais os socialistas, os camarádas e com os dirigentes a Camara do Trabalho.

De se aproxima-se. Os camaradas de quem se deve esperar o reconhecimento do facto mais importante, os socialistas, não podem mais os socialistas, os camarádas e com os dirigentes a Camara do Trabalho.

A proposito do 3.º Congresso Operario

Izidorio Diego, que, com o camarada Pimenta, representou a União dos Trabalhadores Grafi- cos no 2.º Congresso Operario Brasileiro, publicou no O.G.A.F.C.O. uma explicação a proposito dos trabalhos do importante certame obreiro que, para evitar juizes menos verdadeiros a respeito, merecem alguns reparos.

Izidorio pretende justificar a sua não participação nos debates tratados com a alegação de ter sido distinguido com o cargo de secretario efectivo.

Esta alegação não tem fundamento, porque o regulamento dos trabalhos do Congresso, em sua parte IV, estabelece o seguinte:

"Os membros da mesa terão também direito a discussões e votação, sendo que para discutir deverão ser substituidos."

Portanto, o facto de occupar o lugar de secretario não o impedia de estar quando o entendesse.

Depois, se não lhe agradava confiar temporariamente a outro companheiro o seu cargo, restava-lhe o recurso de provocar a sua substituição efectiva, e poder, assim, sem embaraço os trabalhos, deixar de conservar-se chamado durante todas as sessões; e, com seu criterio superior, que o Congresso fizesse muitas decições, que não menciona, contra as quais se declara contrario.

O caso da interrupção feita por uma parte dos congressis- tas, e com a qual não concordamos, por ocasião de Izidorio ler as suas considerações de indole geral, sobre a historia do nosso movimento operario, teve senão a sua justificação, pelo menos a sua explanação no facto de ter sido anteriormente impedida a leitura, por outro desleixo, de um trabalho semelhante que se julgou oportuno destinar à publicação a fazer referencio ao Congresso.

Deve-se, entretanto, saber que, após as devidas explicações da mesa e da comissão coordenadora dos temas, Izidorio teve a faculdade de proseguir na leitura, deixando de o fazer por sua deliberação.

E a prova mais cabal de que os mais contradictorios pontos de vistas poderiam ser expostos com plena liberdade, teve se quando Izidorio, indo de encontro a corrente que formava a absoluta maioria do Congresso, pôde ler, ante a atenção geral, sem qualquer interrupção, o seu longo parecer favoravel à participação do operario na politica eleitoral.

E quanto julgamos necessario dizer para evitar que as explicações de Izidorio Diego pudessem alimentar dvidas sobre o que se passou no 3.º Congresso Operario, e permitir que alguém, julgando sobre o caso, tome a nym por juizo...

E. L.

"VOZ DO POVO,"

Diário da manhã do grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LARORIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRAZILIEIROS ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos os operarios devem assinal-o ou comprar-o avulsamente

REDAÇÃO. — RUA DA CONSTITUICÃO, 12. — RIO DE JANEIRO

Representante em S. Paulo. Cecilio Martins, lat. Porto Geral, 9. a quem podem ser feitos pedidos de assinaturas e remessa de avulsos

Nos trabalhadores em fabricas de vidros e cristais

COMPANHEIROS:

Não julgô demasiado vir mais uma vez chamar a vossa attenção para o estado de abandono em que se encontra a nossa classe desde que a associação dos trabalhadores em fabricas de vidros e cristais não existe em actividade.

Não podemos absolutamente conservar-nos na situação deploravel de completo abandono em que nos encontramos.

Os pagtos e os seus servidores estão apegados nas fabricas com o desembarço dos senhores dos senhores. Praticamente abusos sobre abusos ao mesmo tempo que a exploração aumenta de dia para dia de maneira revoltante.

E nós que fazemos? Supportamos tudo com uma resignação inacreditavel!

Urge, porém, reagir contra essa situação, reativando a nossa vida associativa, recuperando o nosso significado de existencia, unico modo de que disponamos para conseguir o que uma barreira à tirania patronal.

Fortalecida a nossa organização de classe poderemos, dentro em breve, reclamar dos generosos capitalistas uma melhoria de situação, apresentando-lhes um memorial ao qual poderá figurar o seguinte:

- 1.º — Proibição do trabalho dos menores de 14 annos;
- 2.º — Estabelecimento do salario minimo de acordo com o custo da vida;
- 3.º — Responsabilidade patronal nos accidentes no trabalho;
- 4.º — Impedir que sejam despedidos operarios sem motivos justificados e sem que a responsabilidade se pronuncie em comissões interas.
- 5.º — Reconhecimento da União dos Operarios em Fabricas de Vidros e Cristais e os comitês ligadas das fabricas.
- 6.º — A todos os companheiros e não trabalhadores que conseguirem encaminhados para a execução dos nossos justos direitos!

UM VIDREIRO.

grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das "Memorias", pois d'esse modo prestarão o seu concurso a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Everardo Dias — que constitui um elegante volume de 102 paginas — podem desde já ser feitos por intermedio do nosso jornal, ou directamente ao autor: rum Washington Luiz, n. 1.

Cada volume custará 13. Pedidos de 25 exemplares para cima terão o desconto de 30 por cento.

Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

Sacerdote gabola

Avistado particularmente, por um amigo, de que o frade Luiz Parodi, se gabava em Fernando Prestes, que baptizara muitos filhos aqui em Paol Grande, apressou-se a fazer publico que a aludida gabolice não tem absolutamente fundo verdadeiro, pois nunca me ocorreu a idea de converter a consciencia de meus filhos, cujos espiritos, apesar de novos são bastante avisados para se cometer semelhante crime.

Si, pois, este frade, do verdadeiro testemunho de como esses homens de roupa preta tem controlado a humanidade com falsas alimbas, o seu fundamento dia a dia se vai descontinuando. E preciso que esse fradinho desavergonhado, seja assim desmentido, afirmando que os meus companheiros de luta e o mundo saibam que ainda conservo a minha envergadura pensante e que não abdicarei das minhas ideas, aliás conhecidissimas, em beneficio desse abutre destruidor da consciencia dos incautos.

Remando aos espiritos libertos a maxima optima: "Quem faz um certo, faz um capão."

Assim como esse fradinho se faz gabando-se daqui, tambem o faz por ali. E portanto, ateria companheiros!

SANTI CARRARO.
(Paol Grande).

S. CAETANO GANANCIA INDUSTRIAL

Na fabrica de oleo de São Caetano predomina o regimen da escravatura. Dremos que valesse algum, pois os escravos trabalhavam 12 a 13 horas diariamente e os trabalhadores da fabrica são obrigados a trabalhar 16 horas consecutivas! Oito horas apenas de intersticio, nas quais tem que atender ás reflexões e descanso corporal.

E assim ainda, como paciente carneada, a colectividade proletaria da fabrica de oleo de S. Caetano, remendo os seus rancores, mas sem animo de um protesto. Emquanto o operario se exercia a entica pelo desproposito labor, os directores casavam em Paulo de autismo: banquetes, e em tapalotes panfletos, rodeados de luxo e de conforto.

Os caracteres que a firma Matrazzo possui em S. Caetano como directores e chefes da fabrica, cumprem o seu dever admiravelmente. Um ha que anda atrás dos operarios no trabalho, examinando tudo e resumindo em todo momento: "Votô só feizo de mais, e a minha fecha a fabrica, porque não dá lucro!"

E com estas brutais e insolentes recriminações, os operarios choram, respiram e vão morrendo... E os grãos engrandam e vão ficando mais ricos!

Assim será, enquanto os operarios não se congregarem, não se unirem, não se organizarem, lembrando-se desta maxima: "A emancipação dos trabalhadores será obra dos mesmos trabalhadores!"

Esperar que o dono da fabrica seja equitativo e benévolo, e que os seus interesses sejam os dos operarios, é o mesmo que rezar pedindo um milagre!

Desejam os operarios a sua liberdade e lembrem-se que só muito unidos e solidarios poderão ser respeitados.

Um grupo de operarios
constantes

Nosso balancete

ENTRADAS	
VENDA AVULSA	
Luiz S. Paulo	60000
Avulsos	74500
PACOTES	
F. B. (Guararapes)	19000
J. P. G. (Santos)	94000
M. R. (Sorocaba)	210000
D. D. P. (Tupaciguara)	68000
FOLHEIROS	
"Luta Sindicalista"	65000
"Militeres"	61000
"Memorias de um exilado"	35000
"No Pulo dos Feados"	44000
que é o Adiximário	130000
Palavras da Am. C. B. A.	12000
N. e M. de D.	21000
"Ditadura Proletaria"	28000
"No Café"	18000
Postais enviados	10000
SUBS. VOLUNTARIA	
Lista N. 22 de M. R. (Santos)	16000
Lista N. 24 de M. R. (Sorocaba)	17000
A. B. (S. Paulo)	10000
S. Z. (São Paulo)	10000
Lista N. 29 de Jundiaí	10000
F. B. (São Paulo)	20000
PAPEL VELHO	
4 arrobas a 5000	20000
Soma das entradas	571500
DESPESAS	
Defeito do balancete publico	470000
Feito no numero anterior	348000
Feito do numero 60	11000
Envios para a circulção	1400
Resguardos	4000
Cartões	4000
Uma caixa para o numero 61	14000
22 pacotes	10000
Cartões	6000
Símbolos para enviados	2000
Banknote	1000
100 folhas de A 4	4000
Soma das despesas	622000
RESUMO	
Entradas	571500
Despesas	622000
Defeito	50500

Municípios para e fora

Lista N. 22, de M. R. (Santos): B. P. 18, C. 28, J. P. 29, F. B. 18, V. B. 14, D. R. 11, Total: 174000

Lista N. 24, de M. R. (Sorocaba): J. G. 88, A. V. 15, F. R. 18, A. P. 18, M. C. 18, D. R. 18, O. A. 24, M. R. 43, Total: 149000

Lista N. 29, de Jundiaí, 43.

"Umanita Nova"

Está sendo recebido em S. Paulo este diario anarquista que se publica em Milão, sob a direção do velho propagandista U. agrario ENRICO MALATESTA.

As assinaturas podem ser pedidas a PAULINO BIASI, Caixa 1326, S. Paulo, ao preço de 18\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

Paul Adam

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Everardo Dias contada por ele mesmo

Já se encontra à venda, em folheto, este interessante trabalho em que são narradas as peripetias da deportação dos vinte e tres camaradas que seguiram no "Benévolo".

O autor dedica o producto que apurou na venda deste livro, depois de pagar as respectivas despesas, a minorar a sorte dos deportados que estão presos nos cárceres de Espanha ou nos presídios ultramarinos de Portugal, padecendo inculcaveis misérias. Devem, por isso, as associações obreras, bem como todos os

Grande festival proletário em favor d' "A PLEBE"

No dia 13 de julho

Com a representação de escolhidas peças sociais ainda desconhecidas no nosso meio, quermessê, baile, e

Uma importante conferência sobre a tomada da BASTILHA

que será realizada por um conferencista do Rio

DA ITALIA REBELDE

O que nos conta um antigo camarada expulso do Brazil

Quantos pedacinhos de papel tenho inutilizado, quantas vezes esperi a saída de novas edições dos jornais, quantas vezes deixei para amanhã o que podia ter feito...

relativa sabotagem ao edificio municipal por ocasião do aniversario de Victor Emanuel III e que por isso também em Milão foram dadas ordens para uma greve de protesto.

Quando esses dirigentes entendiam de fazer a revolução, não se tratava de uma revolução de classe, mas de uma revolução de indivíduos...

Revolução proletária, revolução de classe, revolução de massas, revolução do povo contra todos os seus opressores?

Quando esses dirigentes entendiam de fazer a revolução, não se tratava de uma revolução de classe, mas de uma revolução de indivíduos...

Revolução proletária, revolução de classe, revolução de massas, revolução do povo contra todos os seus opressores?

Quando esses dirigentes entendiam de fazer a revolução, não se tratava de uma revolução de classe, mas de uma revolução de indivíduos...

Revolução proletária, revolução de classe, revolução de massas, revolução do povo contra todos os seus opressores?

A proposito do 3.º Congresso Operario

Idro Diego, que, com o camarada Pimenta, representou a União dos Trabalhadores Grafi...

tas, e com a qual não concordamos, por ocasião de Idro ter as suas considerações de indole geral sobre a historia do nosso movimento operario, teve sendo sua justificação, pelo menos a...

Essa alegação não tem fundamento, porquanto o regulamento dos trabalhos do Congresso, em sua parte IV, estabelece o seguinte:

E a prova mais cabal de que os mais contraditórios pontos de vistas podiam ser expostos com plena liberdade, teve se quando Idro, indo de encontro a corrente que formava a absoluta maioria do Congresso, pôde ler...

Sacerdote gabofo

Aviada particularmente, por um amigo, de que o frade Luiz Parodi, de gabão em Fernando Prestes, que baptizara meus filhos aqui em Paul Grande, apressou-me a fazer publico que a aludida gabofice não tem absolutamente fundio verdadeiro...

GABANFIA INDUSTRIAL

Na fabrica de oleo de São Caetano predomina o regimen da escravidão. Dremos que vai mesmo assim, pois os escravos trabalhavam 12 a 13 horas diariamente e os trabalhadores da fabrica são obrigados a trabalhar 16 horas consecutivas!

Munheças para a luta

Lista N. 22, de M. R. (Sorocaba): B. P. 1, 59; J. C. 25; J. P. 24; J. R. 18; V. H. 19; D. R. 11, Total: 176000.

Umanità Nova

Está sendo recebido em S. Paulo este diário anarquista que se publica em Milão, sob a direção do velho propagandista libertario ENRICO MALATESTA.

As assinaturas podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 7336, S. Paulo, ao preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

"VOZ DO POVO"

Diário da manhã de grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LAZQUIOSAS DO RIO DE JANEIRO

COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANGUARDA E DOS PUBLICISTAS BRAZILIENSES E ESTUDIOSOS DA QUESTÃO SOCIAL

REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUICÃO 12 - RIO DE JANEIRO

Representado por S. F. de C. Cerillo Martins, lud. Porto Geral, 9, a quem se dirigem as cartas, pedidos, e correspondência

Dos trabalhadores em tabricas de vidros e cristais

COMPANHEIROS

Não julgo demasiado vir uma vez chamar a vossa atenção para o estado de abandono em que se encontra a nossa classe desde que a asserção dos trabalhadores em fabricas de vidros e cristais não existe em atividade.

grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das "Memorias", pois desse modo prestarão o seu contributo a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Everardo Dias que constitui um elegante volume de 102 paginas podem desde já ser feitos por intermedio do nosso jornal, ou directamente ao autor: rua Washington Luiz, n. 1.

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Everardo Dias contada por ele mesmo

Cada volume custará 1\$. Pedidos de 25 exemplares para cima terão o desconto de 30 por cento.

Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

UM VIDREIRO

1.º - Proibição do trabalho dos mineiros de 14 annos; 2.º - Estabelecimento do salario minimo de acordo com o custo da vida; 3.º - Responsabilidade estral nos accidentes no trabalho; 4.º - Impedir que sejam dados pedidos operarios sem titulos justificados e sem que a respectivo se pronunciam as comissões internas; 5.º - Reconhecimento da União dos Operarios em Fabricas de Vidros e Cristais e as comissões internas das fabricas; 6.º - Não taratarem os companheiros e não taratarem a conseguir encaminhar-nos para a concessão dos nossos justos direitos!

RAMATHO ORIGÃO

Entradas: 605000, Avalios: 78300

NOSSO BALANCETE

Entradas: 605000, Avalios: 78300

DESPESAS

Deficit do balancete publica de no numero anterior: 477800

RESUMO

Entradas: 571800, Despesas: 622600, Deficit: 451000